



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4544,
CEP 66095-100 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

COMUNICADO TÉCNICO

Comun. téc. Nº 45, Dezembro/2000, p.1-2

INCREMENTO DIAMÉTRICO DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM MATA DE TERRA FIRME NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS, EM RESPOSTA A DUAS INTENSIDADES DE EXPLORAÇÃO¹

João Olegário Pereira de Carvalho²
José Natalino Macedo Silva²
José do Carmo Alves Lopes³

O incremento em diâmetro é um dos poucos instrumentos existentes que podem prever a produção das florestas tropicais. É um dos principais fatores a ser considerado nos planos de manejo florestal. Este trabalho mostra as taxas de crescimento de árvores de 257 espécies, em um período de oito anos. Foi avaliado o comportamento da floresta após a exploração e comparado com a floresta não-explorada.

A área de estudo está localizada na Floresta Nacional do Tapajós, à altura do km 114 da rodovia Santarém-Cuiabá, BR 163, município de Belterra, Pará, Brasil. A altitude é de 175 m acima do nível do mar. O clima é classificado, segundo Köppen, como Ami. O relevo da área é plano a levemente ondulado. O solo é Latossolo Amarelo Álico a moderado com textura argilosa pesada, com inclusão de Latossolo Amarelo Concrecionário, derivado de argila pedregosa.

A área total considerada neste estudo foi de 180 hectares, dos quais 144 foram explorados, considerando duas intensidades de exploração: corte de árvores com $DAP \geq 45$ cm; e corte de árvores com $DAP \geq 55$ cm. A área amostrada foi de 9 ha, sendo 3 ha em cada intensidade e 3 ha na área não-explorada. Todas as árvores com $DAP \geq 5$ cm foram registradas em 1981, 1983, 1987 e 1989. A exploração foi realizada em 1982.

O incremento diamétrico médio das árvores de 257 espécies foi de 0,37 cm ha/ano na área onde foram retiradas árvores com $DAP \geq 45$ cm; 0,36 cm ha/ano, onde foram cortadas árvores com $DAP \geq 55$ cm; e 0,20 cm ha/ano na área não-explorada.

¹Trabalho gerado pelo Projeto Estrutura de Florestas (08.2000.024), Embrapa Amazônia Oriental.

²Eng.-Ftal., Ph.D., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA. E-mail: olegario@cpatu.embrapa.br, natalino@cpatu.embrapa.br

³Eng.-Ftal., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental. E-mail: carmo@cpatu.embrapa.br

Patrocínio:



Considerando todas as espécies juntas, o incremento em diâmetro foi similar para ambas as intensidades de exploração até cinco anos após o corte. Espécies intolerantes à sombra mostraram taxas de crescimento maiores do que as espécies tolerantes, na floresta explorada, com incremento maior na intensidade de exploração mais pesada.

Em nível de espécies, a taxa de crescimento variou entre e dentro de cada intensidade de exploração, assim como entre árvores de uma mesma espécie, dependendo principalmente do grau de abertura do dossel. O planejamento de manejo silvicultural deveria considerar essas características particulares das espécies.

A exploração favoreceu o crescimento das espécies comerciais, principalmente das intolerantes à sombra. Portanto, se as mesmas condições de crescimento continuarem sendo dadas, por exemplo através de tratos silviculturais, para aquelas espécies de interesse, a floresta atingirá um estoque disponível para explorar em torno de 30 anos após a primeira exploração, levando em consideração os incrementos médios em diâmetro, considerando que o crescimento das espécies comerciais foi acima da média. Entretanto, a alta variação nas taxas de crescimento indica que o período de oito anos não é suficiente para permitir predições seguras sobre ciclos de corte ou sistemas de manejo para florestas exploradas.